

Editorial



Índice

Editorial	1
Um agradecimento ao João Oliveira	2
XX Conferência <i>grudis</i> e <i>Doctoral Colloquium</i>	3
XIII <i>workshop grudis</i>	4
Publicações de membros do <i>grudis</i>	5
Espaço de opinião sobre investigação	8
O ensino da contabilidade: uma encruzilhada	8
Notas sobre Contabilidade	10

Editores da *grudisletter*

Patrícia Quesado
Carla Carvalho

Equipa de Coordenação do *grudis*

Aldónio Ferreira
Carla Carvalho
Jonas Oliveira
Patrícia Quesado
Paulo Alves
Sofia Lourenço
Teresa Eugénio

E-mail: coordenacao.grudis@gmail.com

Website: www.grudis.pt

A Equipa de Coordenação do *grudis* esclarece que a informação acerca das publicações dos *grudistas* resulta das respostas recebidas dos mesmos.

Começamos a 22.ª edição da *grudisletter* com um especial agradecimento ao nosso colega João Oliveira que deixou a equipa de coordenação do *grudis* para abraçar novos desafios. Nesta edição apresentamos a XX Conferência *grudis* e *Doctoral Colloquium* que decorrerá nos dias 22 e 23 de janeiro de 2021, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Instituto Politécnico da Guarda, sob a coordenação local da Helena Saraiva e que terá como *keynote speaker* a Professora Beatriz Garcia Osma, da Universidade Carlos III (Madrid). Divulgamos também o XIII *workshop grudis* que decorrerá no dia 11 de dezembro, em formato digital no ISCA-UA, subordinado ao tema "A relação entre orientador e orientando no sucesso da investigação em contabilidade".

Para além das publicações de membros do *grudis* e da remissão para o ARC (*Accounting Research Centre*) da EAA (*European Accounting Association*), destacamos ainda nesta edição da *grudisletter* o espaço de opinião sobre investigação que conta com um artigo da autoria de Pedro Pinheiro, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL), sobre a "encruzilhada" no ensino da Contabilidade.

Como sempre, concluímos esta edição da *grudisletter* com a crónica do José António Moreira, desta vez relacionada, entre outras reflexões, com as dificuldades e desafios que encerram as orientações de Mestrado.

Patrícia Quesado e Carla Carvalho

Um agradecimento ao João Oliveira



(<https://www.linkedin.com/in/joaopedrooliveira/>)

A 8 de outubro de 2001 uma ‘estrela’ entrou no firmamento do recentemente criado grudis. Não imaginávamos então, o quanto se iria tornar uma presença dominante no grudis, um magnetismo, uma força decisiva que influenciou a órbita da rede Grudis. Estamos a falar do colega João Pedro Carvalho Oliveira, a quem deixamos aqui um testemunho pelo seu enorme contributo ao grudis.

Quando aderiu ao grudis em 2001, o João era aluno de mestrado de Gestão (especialidade em Contabilidade) na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Seguiu-se o Doutoramento na Universidade de Dundee em 2004. A personalidade e maneira de estar do João, presentes desde então, fazem dele uma pessoa de trato fácil e impossível de não se gostar. A sua inteligência, dinamismo e capacidade de trabalho são atributos que brotam de forma espontânea. Desde sempre um aguerrido promotor do grudis, não foi surpresa que o tenhamos conseguido cativar para a Equipa de Coordenação em abril de 2010. Ainda assim, foi uma ‘sorte grande’.

Na Coordenação, o João foi sempre um elemento extramente dinâmico e influente. Nunca mostrou receio em expressar a sua opinião, partilhar ideias, fazer propostas, ou de ser uma voz dissonante. Lutou sempre em prol do engrandecimento do Grudis, com paixão, com firmeza na convicção. A sua dedicação ao projeto grudis, especialmente desde que entrou para a

Coordenação em 2010, exigiu muitos sacrifícios pessoais, os quais aceitou sempre de forma solícita e com o seu sorriso característico.

Dentro da Coordenação, o João assumiu responsabilidade pelo nosso *website* – foi ele que o construiu e o manteve – um enorme legado que deixa aos Grudis. Foi também o responsável pelo programa *Grudis Peer Review (GPR)*, uma iniciativa de elevado valor acrescentado para todos os que dele beneficiaram, e que o João montou com enorme afinco. O contributo do João para a Coordenação não ficou por aqui. Ele apoiou todos os colegas da Coordenação nas respetivas pastas, contribuindo para a organização interna e qualidade do projeto grudis. O João esteve também envolvido na organização das duas Conferências grudis realizadas na FEP (2003 e 2011) e do IX *Workshop* grudis (2018), também na FEP.

Após 10 anos de colaboração ativa e intensa, o João quis abraçar novos desafios e, face a esse desejo, só nos restou libertá-lo das responsabilidades que tão bem desempenhou. Por isso, deixamos aqui este testemunho público ao João pelo muito que deu ao **grudis**. Estas palavras não fazem justiça à dimensão do seu contributo, apenas esboçam a enorme dívida de gratidão que temos para com ele. João, aceita um enorme muito obrigado e bem-haja!

A Equipa de Coordenação

XX Conferência *grudis e Doctoral Colloquium*

Instituto Politécnico da Guarda | 22 e 23 de janeiro de 2021



Nos dias 22 e 23 de janeiro de 2021, a partir da Guarda, irá decorrer a XX Conferência *grudis & Doctoral Colloquium*, que pela primeira vez acontecerá em formato *online*.

A equipa de Organização muito gostaria de receber presencialmente os elementos do *grudis* que venham a participar na Conferência, na cidade da Guarda, a mais alta do país e conhecida como a Cidade dos Cinco F's (Farta, Forte, Fria, Formosa e Fiel), com o seu clima característico, mas também com a habitual forma calorosa que lhe é reconhecida, de acolher os que a visitam, mas as circunstâncias especiais e atípicas que vivemos não o permitem.

A organização desta Conferência encontra-se muito empenhada na realização e no sucesso da mesma. Apesar de ser experimentado um novo formato, espera-se poder proporcionar a oportunidade de contacto entre investigadores e contribuir para um evento de elevada qualidade científica.

A próxima edição da Conferência *grudis* será acolhida pela Unidade Técnico Científica de Gestão e Economia, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), enquadrando-se naquela que é a missão desta Instituição de Ensino Superior, de produção e difusão de conhecimento.

A Conferência será precedida, como habitualmente, por um *Doctoral Colloquium* e tem, até ao momento presente, o apoio da *European Accounting Association* (EAA).

Os destinatários da conferência são os investigadores da área da contabilidade, alunos de cursos de pós-graduação (mestrados e doutoramentos) e demais interessados na investigação em contabilidade.

A *keynote speaker* da XX Conferência *grudis* será a Professora Beatriz Garcia Osma, que leciona nas áreas de Contabilidade Financeira, Análise e Avaliação de Negócios na Universidade Carlos III, de Madrid. A sua investigação centra-se nas ligações entre relato financeiro, *corporate governance* e mercados de capitais. Foi eleita para representar Espanha no Conselho de Administração da EAA (2014-2020), e também como membro do Comité de Gestão da EAA (2014-2017).

Beatriz Garcia Osma é uma investigadora amplamente reconhecida com publicações em diversas revistas de Contabilidade de referência. É atualmente editora da revista *European Accounting Review* (2020-2023), e ex-editora da revista *Spanish Journal of Finance and Accounting*. Pertence a diversos Conselhos Editoriais de revistas internacionais.

Dado o elevado relevo científico deste evento, apelamos à participação de todos. Mais informação sobre este evento anual pode ser obtida no *site* do *grudis* e em: <http://www.ipg.pt/xx-grudisconference/default.aspx>.

Apelamos à vossa participação e aguardamos por vós (ainda que virtualmente), na Guarda!

Pela Comissão Organizadora,

Helena Saraiva



XIII Workshop *grudis*



O Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro (ISCA-UA) irá acolher o **XIII *workshop grudis*** com o tema “**A relação entre orientador e orientando no sucesso da investigação em contabilidade**”. O *workshop* irá decorrer a 11 de dezembro de 2020, entre as 14h30m e as 17h. Este ano o encontro terá um formato virtual, mas nem por isso nos afastará, dada a relevância dos eventos *grudis*, e a ajuda da tecnologia!

Neste *workshop*, organizado em mesa redonda, pretende-se criar um ambiente participativo de partilha de experiências, em que serão abordados os papéis dos orientadores e dos orientandos no processo de investigação em contabilidade, com o objetivo de proporcionar linhas orientadoras que permitam elucidar sobre o papel de cada um dos intervenientes, assim como potenciar a qualidade e a celeridade do trabalho a desenvolver.

A importância da relação entre os intervenientes de um trabalho de investigação é um fator crítico de sucesso, sendo esta temática relevante para os membros do *grudis*, mas também para os investigadores de outras áreas científicas. Tratando-se de um tema de utilidade transversal a todos os domínios da investigação, desafiamos a participar neste *workshop*, além dos *grudistas*, outros colegas de diferentes áreas do conhecimento.

O *workshop* terá como moderador Aldónio Ferreira, da Monash University, e contará com o testemunho dos seguintes colegas na mesa redonda:

Isabel Lourenço - ISCTE | Instituto Universitário de Lisboa

José António Moreira - FE | Universidade do Porto

Patrícia Gomes - ESG | Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Sofia Lourenço - ISEG | Universidade de Lisboa

Susana Jorge - FE | Universidade de Coimbra

O XIII *workshop grudis* irá certamente constituir um momento de partilha e aprofundamento de experiências de investigação.

A participação é gratuita, mas sujeita a **inscrição obrigatória**, até ao dia 9 de dezembro, através do **link**: <https://forms.gle/eSmvnjKRyzGzK6mC9>

Contamos com a vossa participação!

Augusta Ferreira
Elisabete Vieira
Carla Carvalho
Sofia Lourenço

Publicações de membros do *grudis*

De abril a março de 2020

Revistas com *referee*

Antunes, M. G., Mucharreira, P. R., Justino, M. R., & Teixeira Quirós, J. (2020). Total Quality Management and Quality Certification on Services Corporations. *International Journal for Quality Research*, 14(3), 847-864.

Duarte, A. M., Saur-Amaral, I., & Azevedo, G. (2020). Processo de Convergência e Adoção das IFRS: Estudo de Caso do Brasil. *Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 15(1), 1-23.

Ferreira-da-Silva, A., Pereira, J., Vale, J., Morais, V., & Magalhães, C. (2020). Kaizen costing as a culturally-based tool: a Portuguese case-study. *International Journal of Services and Operations Management*, 37(1), 40-55.

Fonseca, A., Jorge, S., & Nascimento, C. (2020). The Role of Internal Auditing in promoting Accountability in Higher Education Institutions. *Revista de Administração Pública*, 54(2), 243-265.

Franco, A., Vieira, R. M., Simões, A. R., Costa, A. J., Ventura, S. P. M., Neto, V., Carlos, V., Lopes, B. S., Rosa, M. J., Fonseca, P., Silva, V. L. M., Lima, M., Valente, R. (2020). “Só para ensinar” ou “mais para aprender”? Reflexões, entre pares, sobre as (próprias) práticas pedagógicas no ensino superior: Análise das percepções dos professores sobre um programa de observação por pares. *Indagatio Didactica*, 12(3), 123-140.

Lisboa, I., Guilherme, M. C., & Teixeira, N. (2020). Corporate governance practices in Portugal. *Corporate Law & Governance Review*, 2(1), 42-54.

Martins, A., Gomes, D., Oliveira, L., Caria, A., & Parker, L. (2020). Resistance strategies through the CEO communications in the media. *Critical Perspectives on Accounting*, 71, 1-23.

Mattei, G., Jorge, S., & Grandis, F. (2020). Comparability in IPSASs: lessons to be learned for the European Standards. *Accounting in Europe*, 17(2), 158-182.

Oliveira, H. C., Rodrigues, L. L., & Craig, R. (2020). Bureaucracy and the balanced scorecard in health care settings. *International Journal of Health Care Quality Assurance*, 33(3), 247-259.

Pedroso, E., & Gomes, C. F. (2020). The effectiveness of management accounting systems in SMEs: A multidimensional measurement approach. *Journal of Applied Accounting Research*, 21(3), 497-515.

Pedroso, E., Gomes, C. F. & Yasin, M. M. (2020). Management accounting systems: an organizational competitive performance perspective. *Benchmarking: An International Journal*, 27(6), 1843-1874.

Rodrigues, M., Franco, M., & Silva, R. (2020). COVID-19 and Disruption in Management and Education Academics: Bibliometric Mapping and Analysis. *Sustainability*, 12(18), 1-25.

Silva, R., & Oliveira, C. (2020). The Influence of Innovation in Tangible and Intangible Resource Allocation: A Qualitative Multi Case Study. *Sustainability*, 12(12), 1-21.

Sokil, O., Ubrežiová, I., Eugénio, T., & Marques, T. (2020). Does Foodservice industry care about CSR? A study in Portugal and Ukraine. *Potravinarstvo Slovak Journal of Food Sciences*, 14, 544-553.

Sousa, B., & Quesado, P. R. (2020). A segmentação de mercado e os custos organizacionais: uma abordagem ao Agroturismo. *Revista Custos e @gronegócios Online*, 16(2), 22-37.

Vasilica, I., Silva, R., Costa, P., Figueira, B., & Vaz, L. (2020). What is the Motivation to study Laws of the Game and Competition Rules in National Portuguese Football Referees?. *Sport Mont*, 18(3), 17-24.

Wilkin, C., Ferreira, A., Rotaru, K., & Gaerlan, L.R. (2020). Big data prioritization in SCM decision-making: Its role and performance implications. *International Journal of Accounting Information Systems*, 38, 2-26.

Revistas sem *referee*

Albuquerque, F., Cariano, A., Santos, P. (2020). Ainda sobre a IFRS 16 e os ativos sob direito de uso (ou a propósito da Circular 7/2020). *Revista Contabilista*, 245, 40-42.

Freitas, A., & Oliveira, J. (2020). Management Control and Creativity - the case of São João National Theatre. *Revista AECA*, 131, 23-25.

Jorge, S., Furtado, S., & Alves, F. (2020). A sobreorçamentação da Receita nos Municípios Portugueses. *MUNICIPALISMO, Revista da ATAM – Associação dos Trabalhadores da Administração Local*, 8, 139-164.

Lopes, S., & Eugénio, T. (2020). Relato não financeiro no setor das águas minerais naturais: relação ODS e métricas. *Jornal de Contabilidade*, XLIV(472/3), 4-21.

Quesado, P. R., & Silva, R. (2020). O Target Costing como ferramenta de gestão estratégica de custos. *Revista AECA*, 131, 55-57.

Livros e capítulos de livros

Brito, J., & Jorge, S. (2020). *A reforma da Administração Pública em Cabo Verde: impacto na criação do emprego público*, in *Desafios da Governação: o mercado de trabalho em Cabo Verde*, Carla Carvalho, Emanuel Sousa, Maria de Fátima Fortes e Sandra Lima (Orgs); Edições Universidade de Cabo Verde (UniCV), pp.125-144.

Cravo, F., Lopes, C., & Carvalho, C. (2020). *Intangíveis - perspectiva contabilística e fiscal*. Coimbra: Almedina.

Cruz, C., & Sarmento, J. (2020). *The Renegotiations of Public Private Partnerships in Transportation*. Springer.

Eugénio, T., Rodrigues, S., & Gonçalves, M. (2020). *Sustainability Report Evolution: The Nestlé Case Study Applicability*, in Rodrigues, S., Almeida, P., & Almeida, N. (eds), *Mapping, Managing, and Crafting Sustainable Business Strategies for the Circular Economy* (pp.180-202). Hershey, PA: IGI Global.

Hermosa del Vasto, P., Jorge, S., Urquía-Grande, E., & Del Campo, C. (2020). *Transparency in South American Central Governments*; in A. Farazmand (ed.) *Global Encyclopedia of Public Administration, Public Policy, and Governance*. Switzerland: Springer International Publishing.

Jorge, S., & Caruana, J. (2020). *Nationalism versus globalization: public sector accounting international harmonization and national resistance*, in P. Pereira da Silva, S. Jorge, & P. Moura e Sá (eds.). *Emerging topics in Management Studies* (pp. 73-95). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Lisboa, I., & Costa, A. (2020). The Impact of Corporate Governance on Earnings Management of Portuguese Listed Firms (chapter 5). *Governance and Sustainability*, 81-99. Springer, Singapore.

Martins, A., Sá, C., & Taborda, D. (2020). *A Dedutibilidade de Gastos no IRC*. Coimbra: Almedina.

Pedroso, E., & Gomes, C. F. (2020). The role of management accounting in promoting organizational performance: a literature review. In Patrícia Pereira da Silva, Susana Jorge & Patrícia Moura e Sá (eds.). *Emerging Topics in Management Studies* (pp. 189-207). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Pereira da Silva, P., Jorge, S., & Moura e Sá, P. (orgs.) (2020). *Emerging topics in Management Studies (Celebration of the 30th Anniversary of the Management area of studies at the Faculty of Economics, University of Coimbra)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Pinto, A., & Santos, P. (2020). Desafios da transição do POCISSSS para o SNC-AP, in *Segurança Social Sistema, Proteção, Solidariedade e Sustentabilidade* (pp. 267-291). Lisboa: AFDL Editora.

Tomé, B., Bandeira, A., Azevedo, G. & Costa, A. (2020). 'Sustainability and Corporate Social Responsibility in the Perspective of Social Economy Entities: A Bibliometric Study, Approaches to Global Sustainability, Markets, and Governance'. In D. Crowther & S. Seifi (Eds.), *CSR and Sustainability in the Public Sector* (pp. 113-135), Springer.

Recordando o ARC – *Accounting Research Centre*

Como referido na *grudisletter* 18, o ARC – *Accounting Research Centre* da EAA tornou desnecessária a rubrica das *grudisletters* “Accounting Events”.

O ARC inclui uma lista de eventos extremamente abrangente, com diversas opções de pesquisa, em <https://arc.eaa-online.org/events>. O ARC possui, ainda, outras funcionalidades e conteúdos muito úteis para a investigação - não deixe de o consultar!

Já muitos eventos em Portugal foram incluídos no ARC, dando-lhes uma importante visibilidade internacional. Para incluir no ARC um evento que esteja a organizar, pode contactar a EAA através do formulário disponível no *site*, ou solicitar a minha intermediação - enquanto representante português no *Board* da EAA, terei muito gosto em colaborar.

Espaço de opinião sobre investigação



“O ensino da contabilidade: uma encruzilhada”

A encruzilhada começa com o facto de, conforme foi apontado por diversos autores, os estudantes, na entrada no ensino superior, revelarem fracos conhecimentos de base relacionados com a contabilidade, aos quais se associa uma diminuta predisposição para uma participação ativa no processo de aquisição de competências.

Infelizmente, não poucas vezes, a referida predisposição não se altera com o decurso do ano letivo e, conseqüentemente, os resultados não são os esperados face ao trabalho que todos efetuamos diariamente. Assim, a primeira questão nesta encruzilhada é se estaremos a ir, de facto, ao encontro das necessidades dos atuais estudantes que ingressam no ensino superior.

Passando a explicitar, muitas vezes a metodologia utilizada para lecionar os conteúdos e, conseqüentemente, alicerçar o processo de aquisição de competências, tem na sua génese sido semelhante àquela que foi utilizada, com relativo sucesso, em gerações anteriores.

Este racional conduz-nos a que, uma segunda questão, possa ser colocada – não estaremos a aplicar uma fórmula estanque a gerações de estudantes com estilos de aprendizagem completamente diferentes?

Importa então definir o conceito de estilos de aprendizagem. Este conceito pode ser designado pelo modo como cada pessoa absorve e retém informação ou desenvolve competências, conforme referem Jones e Blankenship (2018) ou Carol (2015).

Tendo por base as questões formuladas, é de salientar que os estudantes que ingressam, atualmente, no ensino superior, são, na sua maioria, pertencentes à denominada Geração Z, habitualmente rotulados de nativos digitais (Prensky, 2001) e, como tal, tendo um conjunto de competências de base que conduzem a que o seu interesse pelo processo de desenvolvimento de competências tenha de ser abordado de uma forma diferente daquela que foi utilizada para as gerações X ou Y (*millennials*).

Estamos assim perante uma geração cujo ambiente natural assenta num mundo digital baseado na tecnologia e em processos cognitivos mais rápidos, imediatos e visuais do que as gerações que a antecederam, pelo que a manutenção dos tradicionais modelos de transmissão de conhecimento (estilos de ensino) pode revelar-se insuficiente e causador de uma desmotivação que em nada auxilia no desenvolvimento de competências por parte dos estudantes.

A evolução geracional colocou-nos, assim, perante um dilema assente em duas estratégias completamente distintas, uma relacionada com “a transmissão de conteúdo fechado e útil para passar em testes de memória e exames e outras propostas que procuram desenvolver competências cognitivas mais elevadas, para que a aprendizagem se torne relevante e transferível para vários contextos”, conforme referem Estrada, García-Prieto e Conde-Vélez (2020, p.395).

Neste contexto, a análise dos estilos de aprendizagem dos estudantes pode fornecer um conjunto de indicadores que permitam adequar as metodologias, de modo a que estas possam ser de facto efetivas. Esta adequação metodológica é, muitas vezes, associada por diversos autores, a um aumento da motivação dos estudantes e conseqüente predisposição para este processo. A literatura aponta,

ainda, para outros fatores de natureza psicossociológica ou cultural, enquanto fatores determinantes do processo de aquisição de competências.

Todavia, resulta claro, que é necessário reinventar a forma como o processo de aquisição de competências, no seio da contabilidade, é efetuado, sob pena de o mesmo ser, cada vez menos efetivo.

O foco terá de ser colocado do lado de quem aprende e não de quem ensina, ou seja, nos estilos de aprendizagem e não exclusivamente nas metodologias de ensino. Estas últimas terão de ser uma consequência dos primeiros e não o inverso.

Ainda assim, não é de todo defensável, nem praticável, no contexto do ensino superior em Portugal, uma adequação da metodologia a cada indivíduo, conforme defendem alguns autores do campo da pedagogia.

Não obstante, e em minha opinião, temos de ter em consideração quem são os estudantes com quem trabalhamos e assumir que estes desenvolvem competências de uma forma muito diferenciada dos seus antecessores e diferenciada entre si.

Numa sala de aula, temos, entre outros estereótipos, os introvertidos e extrovertidos, os que participam e os que não participam, os teóricos e os práticos e, no entanto, procuramos que com a mesma abordagem metodológica, todos tenham um processo de aquisição de competências efetivo e semelhante. Este é um desígnio inalcançável, se a isto tudo juntarmos o conceito de natividade digital.

Face ao exposto, ao conhecermos os estilos de aprendizagem dos estudantes poderemos combinar diversas formas de ensino, recursos e planos de aprendizagem, de modo a retirar um maior rendimento do esforço do trabalho desenvolvido, conforme referem Yousef (2016).

No entanto, a encruzilhada mantém-se, mas ao ficarmos despertos para ela talvez consigamos abordar este processo de modo diferenciado e retirar um maior retorno do enorme esforço que diariamente desenvolvemos.

Referências

Carol, C. (2015). Learning styles in Higher Education. *A case study in history training. Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 180, 256-261.

Estrada, F., García-Prieto, F. & Conde-Vélez (2020). Learning Styles in University Students: Types of Strategies, Materials, Supports, Evaluation and Performance. Case Study. *European Journal of Contemporary Education*, 9(2), 394-409.

Jones, I. & Blankenship, D. (2018). Learning styles of hispanic students. *Journal of Business and Educational Leadership*, 8(1), 124-133.

Prensky, M. (2001). Digital Natives. Digital Immigrants. *On the Horizon*, 9(5), 1-6.

Yousef, D. (2016). Learning styles preferences of Statistics students: a study in the Faculty of Business and Economics at the UAE University. *Quality Assurance in Education*, 24(2), 227-243.

Pedro Pinheiro

Notas sobre Contabilidade



Metaforicamente, o professor é um agricultor. Defronta o terreno virgem e árido que é colocado ao seu cuidado, prepara-o e nele deposita a semente do Conhecimento. No entanto, contrariamente ao verdadeiro agricultor, o professor, fora dos muros da escola, raramente tem a possibilidade de olhar o fruto da sementeira que, com esforço e dedicação, efetuou.

Esta desconexão entre o ato de semear e o respetivo fruto muitas vezes me leva a questionar-me se não teria sido mais feliz como (verdadeiro) agricultor. Aqui e ali vou tendo conhecimento de sucessos de antigos alunos, mas de um modo tão indireto e impessoal que dificilmente posso dizer a mim próprio que aquilo que investi na preparação dessas pessoas de sucesso foi minimamente importante para o reconhecimento social que lhes é tributado.

Acresce a esta insatisfação o facto de o investimento em afetividade e relacionamento pessoal inerente à sementeira raramente ser retribuído. Ao longo de um semestre o professor investe nestes domínios e, no final do mesmo, tudo desaparece, voltando a ter à sua frente um terreno árido e a necessidade de recomeçar do zero. Um ciclo que se repete, em que a atividade do professor emula o mito de Sísifo, no seu eterno castigo de rolar a pedra montanha acima, que sempre volta a escorregar para a base desta.

[Quando a (suposta) indiferença dos alunos no relacionamento me afeta mais profundamente, há uma pergunta que me coloco e que tem o dom de sossegar esse sentimento: “Foste diferente quando aluno?”]

Mas, felizmente, há boas exceções, que quebram tal ciclo. Quando ocorrem, funcionam como uma dose extra de motivação, fazendo-me esquecer o desejo de ser agricultor e me reconciliam com a minha profissão de professor. A M. foi minha aluna de licenciatura há três anos. Uma aluna brilhante, no aproveitamento, mas também no trato e humildade que neste colocava. Nunca cortou o contacto, aqui e ali dava nota da evolução dos seus estudos. Há dias recebi uma mensagem sua que me dava a conhecer que lhe tinha sido atribuído o prémio Jacinto Nunes, do Banco de Portugal, para o melhor aluno(a) de licenciatura da FEP. O dia ficou, pareceu-me, mais luminoso do que habitualmente, senti-me mais leve, apesar da reunião de orientação com C.

As orientações de estudantes são uma sementeira sempre difícil, onde se tem de investir muito, mesmo a nível afetivo, e a expectativa de retorno é muito baixa. A C. pediu-me que a orientasse. Um mês passado sobre o início dos trabalhos, as três reuniões que tivemos foram aumentando a sensação de que ela não se estava a esforçar o suficiente. Sistemáticamente, fui perguntando se tinha dificuldades nas pesquisas, se sabia onde procurar a bibliografia, se necessitava de ajuda. As suas respostas foram sempre no sentido de que não necessitava de ajuda nesses domínios. Enviara-me dois dias antes, a pedido, uma página com a explicitação da ideia que pretende desenvolver e a motivação para conduzir tal investigação. Generalidades, só generalidades. Nem uma única referência bibliográfica. Nada que mostrasse o mês de trabalho que ali devia estar refletido. Quando a confrontei com isso e lhe perguntei se não fazia sentido ter usado a referência x ou y para apoiar as ideias

expostas, o silêncio que sobreveio da sua parte foi a pior das respostas que me poderia dar. Quando lhe disse que considerava que ela não se estava a esforçar o suficiente e que teria de investir horas na pesquisa e, mais do que isso, na leitura das referências importantes, do outro lado da conexão por videoconferência chegou uma cara triste e uma pergunta curta: “Ó professor, vou ter de ler muito?”. Respirei fundo e armei-me de um sorriso (amarelo) para tornar a minha resposta afirmativa mais suave.

Fobia à leitura, dificuldade em articular ideias por escrito e incapacidade de expressar as dificuldades que num dado momento está a sentir, são as características genéricas que vejo no orientando de mestrado. Sobretudo esta última, o não pedir ajuda quando se está bloqueado e sem saber o que fazer, exacerba os outros dois problemas, torna a sementeira de orientação muito difícil.

Enfim, altos e baixos num início de ano letivo atípico. A pandemia marca presença em cada momento da minha vida, nomeadamente na sala de aula, onde está ostensivamente visível nas máscaras mais ou menos coloridas que cobrem as faces dos alunos que me olham, e na minha própria que esconde os sorrisos que, de quando em vez, poderiam ter ajudado no germinar da semente que com cuidado lanço para o terreno.

José António Moreira